

Hospital terá novo espaço para tratar o “Pé Diabético”

O Serviço de Saúde da Região (SESARAM) vai disponibilizar até ao final do primeiro trimestre do corrente ano um novo espaço para o tratamento do ‘Pé Diabético’. As obras para o novo espaço que funcionará no 1º piso do Hospital Dr. Nélcio Mendonça e em regime ambulatório, tiveram início no passado dia 22 de Janeiro.

De acordo com uma informação disponibilizada no portal do SESARAM (www.sesaram.pt), as estimativas actuais apontam para que existam na Região cerca de 26 mil doentes diabéticos. São acompanhados ao nível dos cuidados primários (Centros de Saúde) e pelo Serviço de Endocrinologia. “Contudo, estes doentes desenvolvem diversos problemas do pé que, se não forem tratados, podem causar complicações graves”, refere o SESARAM, acrescentando que “o ‘Pé Diabético’ é uma das entidades nosológicas responsável pela ocupação de longa duração de camas hospitalares, baixas médicas, invalidez e aumento dos custos da medicação para a diabetes em mais de 200%.” Trata-se assim de uma das complicações mais graves da Diabetes Mellitus, sendo o principal motivo de ocupação de camas hospitalares pelos diabéticos e o responsável por 40 a 60% de todas as amputações efectuadas por causas não traumáticas.

O SESARAM defende então que a “existência de um espaço hospitalar de ambulatório específico para o tratamento do ‘Pé Diabético’, terá um impacto muito positivo na vida dos doentes (ali são realizados os cuidados e o doente volta para casa), conferindo-lhes uma vida familiar mais próxima da normalidade e no conforto do seu lar apesar da doença com a qual necessitam de reaprender a viver”.

Refira-se ainda que muitos doentes portadores do ‘Pé Diabético’ de risco são internados por necessidade de medicação injectável, cuidados de pensos específicos e tratamentos mini-invasivos que podem ser realizados no ambulatório, pelo que “a criação deste espaço hospitalar irá possibilitar uma melhor resposta aos utentes em conformidade com as necessidades, com menores custos em saúde”.

Acima de tudo, sublinha a nota do SESARAM, “a criação de um ambulatório especializado para este tipo de atendimento visa melhorar a resposta aos utentes, diminuir o tempo de internamento e reduzir o número de entradas no Serviço de Urgência Hospitalar”.

Refira-se ainda que ao nível intra-hospitalar, este atendimento em ambulatório será assegurado por uma equipa multidisciplinar, coordenada pela médica-cirurgiã, Lídia Ferreira. Ao nível da vertente de apoio directo aos cuidados primários este trabalho é da responsabilidade da médica endocrinologista, Margarida Ferreira (coordenadora principal) e demais elementos de enfermagem envolvidos no projecto, em articulação com os respectivos directores de serviço.

O SESARAM recorda que desde 2015 existe um forte empenho nomeadamente nos cuidados de saúde primários ao nível da prestação de cuidados curativos e, sobretudo, em matéria de educação e prevenção daquelas que são complicações da diabetes. “Nos anos de 2017 e 2018 foram realizadas várias reuniões de trabalho no SESARAM e na Secretaria Regional da Saúde, cujo principal objectivo foi delinear a estratégia de actuação ao nível do tratamento do pé diabético na Região. Nestas reuniões de trabalho participaram

os profissionais de saúde envolvidos neste projecto, de criação de um espaço para o pé diabético na RAM”, acrescenta a informação.

CENTRO AGOSTINHO CARDOSO REMODELADO

■ O primeiro piso do Centro Dr. Agostinho Cardoso (Rua Dr. Pestana Júnior, Campo da Barca, Funchal) será, em breve, alvo de uma remodelação. De acordo com o anúncio do procedimento publicado pelo Serviço de Saúde da Região (SESARAM) em Diário da República no passado dia 23 de Janeiro, a obra em causa tem como objectivo a instalação da unidade para rastreio de cancro da mama. A empreitada em causa tem o valor base de 260 mil euros e deverá ser executada no prazo de 160 dias (pouco mais de 5 meses), ou seja, a expectativa é que possa estar concluída antes do final do corrente ano. Recorde-se que até ao momento, no espaço adjacente ao Centro Dr. Agostinho Cardoso, encontra-se uma unidade móvel de rastreio de cancro da mama, onde, desde Outubro último, está a decorrer a 7.ª Volta do Rastreio dirigido à população residente na freguesia de Santo António, no Funchal. O rastreio prevê um diagnóstico gratuito a 5.330 mulheres, com idade compreendida entre os 45 e os 69 anos. Terminados os rastreios nos concelhos de Machico e do Funchal, seguem-se os concelhos de Santana, São Vicente, Porto Moniz, Calheta, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Câmara de Lobos.

*Ana Luísa Correia
In “Diário de Notícias”*